

O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGÃO DA EGRÉJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarite aos povos — Isaías 62:10

VOL. IV	Assignatura : POR ANNO 3\$000	Rio Grande do Sul, Maio de 1896	Publicação UMA VEZ NO FIM DE CADA MEZ	N. 5
---------	--	---------------------------------	--	------

EXPEDIENTE

Toda a correspondência deve-se dirigir á

CAIXA DO CORREIO, N. 47

O escriptorio da redacção acha-se na casa n. 147, rua Benjamin Constant.

REDACTORES :

Revd. Wm. Cabell Brown
Revd. Americo V. Cabral
Revd. Lucien Lee Kinsolvi g

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal d r-se-hão ao commodo de nos remetter seu endereço, que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo cor eio

RELAÇÃO DAS EGREJAS

A Capella da Trindade

Rua dos Voluntarios da Patria n. 386
Porto Alegre

Pastor : Rev. James W. Morris

Nos Estudos-Cadidos

Junta Parochial :

Raymundo José Pereira

1º guardião.

João Leiras

2º guardião.

Gervasio M. de Moraes Sarmento

Thesoureiro.

Major José Lopes de Oliveira

Secretario.

Carlos Emil Hardegger

Gabriel dos Santos

A Capella do Bom Pastor

Rua Riachuelo n. 126

Porto Alegre

Pastor : Rev. W. G. Brown

Residencia Rua Garibaldi

Diacono : Rev. V. Brande.

CAIXA DO CORREIO, N. 5

Junta Parochial :

Antonio P. da Silva

Thesoureiro

Pinto do Leão

1º guardião

José P. S. Norte

2º guardião.

A Capella do Calvario

Rua dos Sinos

Pastor : Rev. Antonio M. de Fraga

Junta Parochial :

André Machado Fraga

1º guardião.

Maurilio M. de Moraes Sarmento

2º guardião.

Ernesto Gomes P. Bastos

Thesoureiro

Afonso Antunes da Cunha

Secretario

Odorico F. de Souza

Lucas M. de M. Sarmento.

Capella da Ressurreição

São José do Norte

Congregação ainda não organizada.

A Capella do Redemptor

Rua Felix da Cunha n. 61

Pelotas

Pastor : Rev. John G. Meem

CAIXA DO CORREIO N. 64

Junta Parochial :

Belmiro F. da Silva

1º guardião

Raphael A. dos Santos

2º guardião

Amaro Pinto de Oliveira

Thesoureiro

Joaquim A. Frões

Registrador

Manoel G. de Castro

Alipio J. dos Santos.

Capella do Espirito Santo

Boa Vista

Município de Pelotas

Congregação ainda não organizada.

A Capella do Salvador

Rua 20 de Fevereiro, Esquina Villete

Rio Grande

Pastor : Rev. L. L. Kinsolving

Residencia : 117 Rua Benjamin Constant

CAIXA DO CORREIO N. 47

Junta Parochial :

Ernesto Castro

Thesoureiro

Angelo Catalane

1º guardião

Antonio Alves Pinto

2º guardião

João Vicente Romeu

Secretario

Antonio Gazzineo

Jacintho de Santa Anna.

A Capella da Graça

Viamão

Pastor : Rev. Americo V. Cabral

José Luiz Ferreira

Secretario

José de Deus Rosa

Thesoureiro

Ao correr da penna

II

Para nós, que acompanhamos jubilosos, o progresso que o Evangelho está fazendo entre o nosso povo, cada passo que elle dá na senda da prosperidade é para nós motivo de considerações que o amor á causa santa do Divino Mestre nos suggere.

Assim é que ao vermos dia a dia engrossarem as fileiras dos que pelejam a favor d'uma fé pura, recolhemo-nos por um instante, e alli no silencio, confiantes no Eterno Governador, abraçados de entusiasmo e de esperança, podemos na nossa imaginação contemplar o quadro grandioso do futuro evangelico. Nossa penna pouco adestrada, é incapaz de descrevel-o; ella póde apenas dizer-vos que aquelle vivido quadro tinha como pedestal os esforços dos fieis luctadores, abençoados por Deus.

Devemos dia após dia, comprehender melhor a obrigação que temos de consagrar nossos esforços á causa de Nosso Senhor.

Nossas fleiras continuam a receber os voluntarios que se vem alistar para a defeza do Bem e da Verdade. Onze novos soldados vieram prestar obediencia, no Domingo da Ressurreição, ao Grande Commandante da Nossa Salvação.

Cerremos então cada vez mais nossas fleiras, e marchemos unidos, abrigados á sombra do estandarte glorioso da Biblia, atrahindo em nossa passagem mais luctadores para a campanha da regeneração, e proclamando bem alto que Jesus Christo é o UNICO pelo qual somos salvos.

Meu fito ao escrever estas tocas linhas é dirigir-me aos novos soldados christãos.

A voz do Commandante Excelso vos tendes apresentado para reunir-vos ao exercito que se bate por uma causa santa.

E' por certo uma alegria indizível para nós o podermos prestar o nosso fraco, mas decidido apoio, n'esta grandiosa obra da regeneração.

Resta agora que comprehendamos o implicito dever que temos de prestar a nossa fiel cooperação, e mostrar ao mesmo tempo com nossas vidas renovadas, o poder que o Evangelho tem em edificar um firme caracter, e em

conduzir-nos pelo caminho de rectidão e amor.

Levemos então para nossos amigos e conhecidos as boas novas de salvação, procuremos mostrarlhes o bom caminho a trilhar, e cada um de nós que possa deixar patente o valor d'uma vida pura d'um caracter modelado pela Biblia.

Laurio Paladino

Rio Grande, 1896.

S. Mathias

Nunca pensastes como os outros Apostolos sentiram quando Judas commetteu seu crime terrivel e atraiçoou seu Senhor e Mestre? Elle era um dos doze, os quaes Jesus escolheu de todo o mundo para viverem perto d'elle. Por trez annos, elle, assim como os outros, seguia a Jesus, ouvia seus ensinios tão admiraveis e via seus milagres.

Sem duvida, os onze tinham alguma afeição para Judas, porque não podiam viver com o Deus de Amor sem aprenderem a amar uns aos outros. Quão grande deve ter sido o desapontamento e a tristeza d'eiles em achar que Judas era capaz de atraiçoar seu Mestre bondoso, que tinha deixado seu throno nos Céos para salvar as suas almas para sempre :

Quando aquelles dias passaram-se, nos quaes os Apostolos tinham sido testemunhas da morte cruel, ea resurreição, dos apparecimentos de Jesus durante os Quarenta dias, e da sua Assumpção ao Céu, — depois de tudo isto, ainda esperaram em Jerusalem, com os outros discipulos e as santas mulheres, a receber uma outra benção, a qual o Senhor lhes tinha promettido.

Esta benção foi a descida do Espirito Santo, pelo qual elles iam ser preparados para a obra que o Senhor os mandára fazer.

Nos Actos dos Apostolos lemos que passaram este tempo de espera em assistir nos serviços divinos do Templo, e em reunir-se depois para fazer oração no quarto de cima, que foi a primeira Egreja Christã, e que Christo abençoára por sua presença.

Porém, só havia onze Apostolos e Christo tinha ordenado doze.

O que devem fazer ?
N'uma de suas reuniões, S. Pe-

to, que era geralmente quem conduzia a palavra entre elles, levantou-se e fez uma proposta a seus irmãos. Sem duvida, Deus poz o pensamento no seu coração, porque Jesus tinha dito antes da sua Assumpção : « Eu estou convosco todos os dias até a consummação do seculo », e isto certamente queria dizer que Elle ensinaria a sua Egreja o que deve fazer.

Assim S. Pedro lhes demonstrou como David prophetisou nos Psalmos, ha muitos annos, ácerca do peccado de Judas, e disse-lhes que devem escolher d'entre os discipulos um para tomar o lugar que Judas tinha perdido.

Assim escolheram dois homens. Mathias e Barsabas, que tinham estado com Jesus desde o baptismo de João até ao dia em que foi assumpto acima, e tendo feito oração a Deus, lançaram sortes a seu respeito, como era o costume naquelles dias. E a sorte cahiu sobre Mathias, e elle foi Apostolo no lugar de Judas, e estava com os outros no dia de Pentecoste, quando a Espirito Santo desceu e manifestou a sua presença pelo « vento que soprava com impeto » e pelas linguas de fogo que repousaram sobre cada cabeça.

Ha outro pensamento que devemos ter em vista destas cousas. Deus chamou a Judas e lhe deu um certo trabalho a fazer junto com outros Apostolos.

Elle tinha os mesmos auxilios, as mesmas oportunidades que elles tinham, e se tivesse sido fiel, podia ter alcançado a mesma benção e recompensa perduravel dos Céos.

Mas elle cahiu e perdeu a sua alma, porém a obra não foi destruida por causa d'elle.

Outro homem foi elevado á sua posição, e o Evangelho foi espalhado por todo o mundo tão bem como se Judas tivesse ficado fiel.

Só elle recebeu a punição.

E é assim conosco.

Cada um de nós tem um trabalho a fazer, que Deus preparou e poz em nossas mãos.

Os mais pequenos tem alguma cousa que vencer. Póde ser uma culpa a vencer, ou um dever diário a fazer em casa ou na Escola, ou alguma cousa para render aquelles em roda de nós mais felizes.

Qualquer cousa que seja, esforçai-vos a fazel-a com fidelidade, e mais tarde vereis a benção de Deus sobre ella e sobre vossa vida.

Porém, se faltardes na pequena obra, Deus não vos dará uma maior. Elle procurará outro para fazê-la, e vós perdereis a recompensa n'este mundo e no outro.

Portanto, deveis guardar-vos contra as pequenas culpas, os princípios da tentação.

Judas, provavelmente, queria ser um homem bom quando uniu-se aos Apostolos, mas não poz-se em guarda contra os pequenos pecados.

E' provavel que cedesse ás pequenas tentações, no principio tirando um pouco do dinheiro de que elle tinha o cuidado, até que a avareza se arraigasse no seu coração e afogasse todas as boas resoluções.

Este peccado de cobiça destruiu seu amor para com o Senhor, e fez com que estivesse prompto a atira-lo por uma desprezível somma de dinheiro.

Pensai n'isto, caros meninos, e sejaes honestos e fieis no cumprimento de todos os vossos deveres.

Os dois homens dentro

Um velho indio uma vez pediu a um homem branco que lhe dêsse um pouco de tabaco para o seu cachimbo.

O homem lhe deu uma mão cheia do tabaco que tinha solto na sua algibeira.

No dia seguinte voltou o indio e pediu para fallar com o homem branco.

« Por que », disse elle, « achei um quarto de dollar entre o tabaco. »

« Por que não o guardareis ? » perguntou um espectador.

« Tenho um homem bom e um homem máo aqui », respondeu o indio, apontando a seu peito, « e o bom homem diz : « Não é teu, dá-o ao dono. »

O máo homem diz : « Não te importes, já o tens e é teu agora. »

O bom homem diz : « Não, não deves guardá-lo ! Assim não sei o que devo fazer, e quero dormir, mas o bom homem e o máo homem continuam a fallar toda a noite, e me amolam, e agora eu trouxe o dinheiro, e sinto-me melhor. »

ENTERRO

Pela segunda vez em pouco tempo o Anjo da Morte visitou no dia 16 do corrente o lar doméstico das nossas irmãs, Sr. Pedro d'Alcantara e sua esposa D. Maria do Carmo d'Alcantara, tirando-lhes a criança, Pedro de Alcantara Junior.

O enterro realizou-se no dia seguinte, e foi feito pelo Rev. J. Meem. Compareceram muitos irmãos ao acto solenne.

Que Deus sare os corações dos paes na sua profunda dôr, é nossa oração.

A felicidade de Thomaz

N'um sombrio e triste quarto de uma miseravel habitação, situada no bairro oriental da cidade, vivia um miseravel aleijadinho.

Havia dois annos que jazia no seu pobre leito, desprezado por todos e quasi sempre só. Os seus pais, á hora da morte, tinham-no confiado aos cuidados d'uma velha tia, a quem elle chamava « Avó ».

Aleijado de nascença, tinha soffrido muito desde sua infancia, mas durante alguns annos podera sustentar-se, varrendo um becco e fazendo recados.

Pouco depois da morte de seus pais cahira enfermo e foi de muito má vontade que a velha proprietaria lhe permittira ficar no pobre quarto que elle occupava.

Sua mãe ensinára-o a ler e a escrever, mas não tendo ella mesmo conhecimento da verdade, nunca lhe fallára de Jesus e seu amor.

Porém, algumas vezes, quando nevava e o vento soprava mais frio, o rapazinho arrastava-se até uma casa de reuniões evangelicas, que existia no seu bairro, unicamente para se aquecer a um bom lume.

Entorpecido pelo frio, fatigado pelo trabalho, não prestava attenção ao que ouvia ; mas, quando ficou de cama, só, dia após dia, lembrou-se das cousas que lhe tinham dito e desejou ardentemente possuir uma Biblia, para conhecer melhor o Evangelho.

Sabia que os pregadores que tinham ouvido, extrahiam as suas exhortações da Biblia, mas os seus conhecimentos não iam mais longe.

Um dia, enchendo-se de animo, consultou sua « Avó » sobre este assumpto. A unica resposta que obteve foi um riso esarnejador.

« As Biblias não são do meu negocio, disse-lhe ella, e para que serviria uma Biblia a um rapaz como tu ? »

Este revez não diminuiu em nada o desejo que Thomaz sentia de possuir o santo volume.

Um dia, ouvio na escada os passos pezados de Diogo Lee, o unico amigo que o aleijado tinha n'este mundo.

— Viva, meu rapaz ; eu já tenho uma collocação : parto amanhã para o norte ; grito agora dizer-te adeus ! » gritou alegremente o rapaz, assentando-se na borda da cama. — E trago-te um magnifico presente, acrescentou elle, tirando da algibeira um objecto embrulhado em um papel gorduroso.

Thomaz, firmando-se nos cotovellos, ergueu-se um pouco, sentindo o coração apertar-se lhe pelo pensamento da partida do seu amigo.

— Olha que linda moeda nova ! disse Diogo ; mas tu não deves

gastá-la senão quando tiveres absoluta necessidade de qualquer cousa.

— Oh ! como tu és bom, Diogo, e quanto te agradeço ; agora mesmo, ha uma cousa que eu desejo muito, muito.

— Então o que é ?

— Gostava de ter uma Biblia.

— Uma Biblia !... já alguma vez se ouviu uma cousa assim ? Quando se viu um rapaz pobre gastar tanto dinheiro com uma Biblia ? E eu, que levei mezas a ajuntal-o em cobre !

— Não te zangues, meu querido Diogo, disse o aleijado. Tu vais-te embora, e eu fico ainda mais só, e desejo tanto uma Biblia ! Faze-me esse favor ; vae buscar-m'a immediatamente, á « Livraria Fisher », antes que se feche.

— Que vais tu fazer com uma Biblia, Thomaz ? Só os sabios comprehendem essas cousas, continuou Diogo com máo humor.

— Póde ser, replicou Thomaz, mas quero saber se as pessoas da sala das reuniões, aonde fomos algumas vezes, fallaram verdade a respeito d'aquelle a quem chamavam Jesus. Dá-me essa lembrança da tua partida, Diogo ; (ar-me-has tão feliz ! Vi uma na mostra por esse dinheiro.

Diogo acabou por consentir na petição do seu amigo e desceu a escada mais devagar do que a tinha subido. Bem depressa desapareceu o seu descontentamento e voltou com uma bella Biblia.

— O Sr. Fisher disse-me que eu não podia deixar-te um amigo melhor, e que o dinheiro não podia ser mais bem gasto ; ainda me disse que isto te poderia valer mais de mil libras.

A alegria e o reconhecimento de Thomaz não tiveram limites.

— Eu bem sei, Diogo, eu bem sei ! Ai, que alegria ! Ah ! como tu foste bom em ajuntar esse dinheiro para mim !

Os dois rapazes nunca mais se tornaram a vêr, mas se o pequeno honrado moço de recados tivesse chegado a saber que thesouro tão precioso foi aquelle santo livro para o seu amigo aleijado, ter-se-hia julgado abundantemente recompensado pelo sacrificio que tinha feito.

Depois de um mez de leitura assidua, Thomaz Read conhecia a sua Biblia melhor do que muito, que a possuissem ha mais tempo.

Aprendera o caminho da salvação, tendo por seu unico mestre o Espirito Santo ; além d'isso, tinha aprendido que a obediencia á vontade de Deus tambem abrangia a obrigação de repartirmos com os outros o que nós recebemos.

(Extr.)

(Continúa)

O livro rasgado

Vou dar-vos tres quadros na vida de um sabio na India. O primeiro representa-o como andando nas ruas de uma cidade grande.

Elle conhece bem os bellos templos e edificios publicos, e elle mesmo é conhecido e estimado por muitos dos habitantes d'ella.

Antes que chegue á porta de sua casa, vê um homem no acto de rasgar um livro.

« Deixa, deixa », elle grita.

« Mas este é um escripto christão », responde o homem, « é mio. »

« Não me importa », diz o sabio, « toda a litteratura é preciosa, e não deve ser rasgada. »

Vendo que o sabio o quer, o homem pede dinheiro por elle, e o sabio lhe dá, e recebe o livro, que foi o Evangelho de S. Matheus, e o leva para casa.

No segundo quadro vemos o sabio lendo diligentemente o livro. E' novo para elle, e o estuda com o maior interesse. Está quasi induzido a aceitar a salvação, e a chegar ao Salvador de quem o Evangelho falla. Porém, sabe que será tirado de sua posição, se tornar-se christão, e não pode determinar fazer tão grande sacrificio.

Mas, logo depois adoeceu, e na sua doença Deus fallou claramente á sua alma, e não podia mais resistir-o. Recebeu com gratidão o convite bondoso do Salvador, e quando ficou restabelecido, foi aos missionarios, cheio de alegria, para ser baptizado.

Quando os seus amigos ouviram dizer que seu instructor era um seguidor de Christo, annunciaram por toda a parte que a doença tinha atacado a cabeça d'elle e que estava fóra de si.

Porém, elle logo prova que o seu intellecto era tão bom como nunca, pois pregou e escreveu a respeito da palavra de Deus.

Então, elles indignaram-se e o deixaram, e sua familia o repudiou, e elle ficou sem recursos. Porém, cresceu diariamente em graça, e sua fé e esperança brilharam mais e mais.

E agora temos o terceiro quadro. N'um quarto pequeno, n'aquella mesma cidade, jaz o sabio. Seus pés activos não podem mais levá-lo aqui e acolá para dar totemunho de seu Mestre. Pois, passados dois annos de muito trabalho por Christo, tinha um ataque de paralyisia que tirou d'elle o uso das pernas. Entretanto, parece bem contente, e aquelles que o visitam são conscios da Presença do Rei dos Céos n'aquelle pequeno quarto. Sua mente ainda está clara, e todo o seu tempo é passado em dirigir outros ao Salvador, que elle acha tão precioso, e em escrever livros e folhetos.

E' muito util aos missionarios

que lhe mandam muitos indagadores da verdade.

Comparai o primeiro quadro com o ultimo, e vêde que pode fazer o amor de um Salvador pessoal no coração.

O sabio, embora seja pobre e desvalido, nunca cança em contar sua satisfação em Christo. E sempre acrescenta que nos dias da sua prosperidade, antes de conhecer Christo, era inquieto e descontente, e diz : « Assim vivi até que veio o Senhor da Gloria para habitar em meu coração, e agora tudo está mudado e estou cheio de alegria. »

A historia d'este homem mostra-nos o poder da Palavra de Deus.

Só um evangelho sem commentario ou explicação humana produziu a conversão d'elle. Assim é verdade que : « A Lei do Senhor que é immaculada, converte as almas. »

Rio Grande

A residencia do estimado pastor da Capella do Salvador é actualmente na rua Yatahy n. 95.

E' bom tomar nota desta mudança para, no caso de algum membro da congregação precisar do Sr. pastor, dirigir-se á sua nova residencia.

Na ultima reunião da Junta Parochial teve lugar a eleição dos novos officiaes. Foram eleitos os seguintes senhores :

Angelo Catalane, 1.º guardião ; Antonio Alves Pinto, 2.º dito ; Ernesto Castro, thesoureiro ; João V. Romeu, secretario.

Sabemos que na mesma occasião foram tomadas sábias medidas relativamente ás collectas, ficando assentado que parte da collecta nos dias de Santa Ceia passará ao fundo para a construção do Templo.

Foi nomeado um delegado leigo a fim de ir a Porto Alegre á proxima convocação especial a realizar-se em 10 de Junho proximo. N'aquella convocação será apresentada a traducção do nosso livro de Oração commun, trabalho dos Revds. W. C. Brown e A. V. Cabral.

Segue para Porto Alegre a Exma. Sra. D. Colombia Oliveira, que prestou bons servicos na capella do Salvador, já servindo de organista, já dirigindo uma classe da Escola Dominical.

No sermão de Domingo, vespuras da partida de nossa irmã, o Sr. Rev. Kinsolving referio-se a esses servicos prestados, dizendo que ella levava os sinceros agradecimentos da congregação.

Desejamos-lhe feliz viagem e todas as venturas na sua nova residencia.

FIEL

Henrique estava lendo seus versos da Bíblia à sua mãe um sabado de tarde.

« Os decorei, mamãe, mas não sei o que querem dizer », elle disse.

« Não é necessario que entendas perfeitamente bem todos os versos Biblicos, meu filho. Guarda-os em tua memoria, e mais tarde a explicação virá, ou por meio de um pregador, ou por algum acontecimento em tua vida, ou pela luz que vem em teu coração do outro mundo. Porém, talvez eu os possa explicar. »

« Ora, o que se deseja nos despenheiros é que elles se achem fieis. Ieu Henrique devagar. »

« Oh, aquillo quer dizer, fiel a um encargo. Supponha que um despenseiro recebesse dinheiro de um dono de uma propriedade, e guardasse uma parte d'elle, ou o gastasse sem juizo, — elle seria um despenseiro infiel. Ou, supponha que promettesse fazer alguma cousa, e depois a negligenciasse, violarias assim a fé d'aquelle que em ti confiou. »

« Eu nunca faria aquillo, nunca. Tenho sido thesoureiro do club de balas todo o verão, e nunca perdi um vintem », disse Henrique com todo o orgulho de um menino de nove annos.

« Espero que serás fiel em todas as cousas, meu filho, em tuas lições por exemplo », respondeu sua mãe.

Passado não muito tempo, Henrique tinha o sarampo e estava obrigado a ficar na cama por dois dias. e n'um quarto escuro por mais algum tempo.

A mãe leu-lhe, e elle não era muito impaciente, mas um dia insistiu em ter seu cachorrinho, Friskie, no quarto com elle. Isto tinha sido prohibido, porque já é sabido que os cachorros e os gatos podem levar doenças na pelle por toda a parte.

« Friskie vai esquecer-se das artes que lhe ensinei, senão ensaiar », disse Henrique quando sua mãe recusou deixar entrar o cachorrinho.

« Acho que não. Friskie vai lembrar-se de suas lições », respondeu ella.

E Henrique tinha de esperar.

Quando ficou bom outra vez, a mãe descobriu que era quasi arruinado por todas as suas caricias. Elle não queria trabalhar em suas lições, e chorou e pediu ser desculpado d'ellas quasi todos os dias.

Uma manhã, na hora em que devia ter sahido para a escola, Henrique estava occupado em fazer Friskie ficar em pé. Uma idéa occorreu a sua mãe.

« Friskie esqueceu-se das suas lições? », perguntou ella.

« Nem um pouquinho. Logo que

eu dissesse : « pede », elle assentou-se e pediu, e ha seis semanas que não ensaiava. »

« E todavia, aqui tenho este filho que declarou que nunca seria infiel a um encargo, recusando principiar de novo suas lições », disse ella.

« Oh, são lições um encargo? » exclamou Henrique com duvida.

« Todos os nossos deveres diarios são confiados a nós », respondeu sua mãe, « e não devemos permittir a minima infidelidade no cumprimento d'elles. »

« Então vou vêr », disse Henrique, e isto queria dizer muito.

Jesus Christo é um Salvador amante

Que maior prova d'isto queres do que o facto de ter Christo vindo do Céu soffrer e morrer? As suas proprias palavras foram : « Ninguem tem maior amor do que este de dar um a propria vida por seus amigos. »

Como deixou elle um céo santo por um mundo peccador; os canticos dos anjos pelas tentações dos demonios; um throno de gloria por uma cruz de agonia? Foi pelo amor, só pelo amor. Amor não a amigos, mas a inimigos.

Elle mostrou o seu terno amor por mil diferentes meios, andando e fazendo o bem, curando toda a casta de molestias, nunca voltando as costas aos pobres e aos tristes, sempre o *amigo dos peccadores*.

Como elle chorou em Jerusalem ao lembrar-se de seus peccados e de seus proximos sofrimentos!

Nas agonias da morte, quando ternamente fallou elle ao ladrão arrependido que estava ao seu lado; e quanto fervorosamente orou pelos seus assassinos que o mofavam : « Pae, perdoae-lhes, porque elles não sabem o que fazem. »

Elle podia facilmente chamar um exercito de anjos para livral-o; mas se elle não tivesse morrido, nós não podiamos ser salvos; e portanto, porque nos amou, bebeu o caliz até á lia.

Agora elle resurgiu, seu amor pelos peccadores é grande como sempre. O amor incitou-o a interceder por nós, a apiedar-se de nós, a mandar o seu Espirito ajudar-nos.

Elle te ama: morreu por ti; está olhando-te com piedade: convida-te a ir a elle. Seu amor persiste até agora, posto que tu o tenhas rejeitado. O seu amor, ainda n'este momento te empressa a acceitar um perdão comprado com o seu sangue precioso.

Se algum amigo tivesse dispensado os seus haveres para livrar-te da prisão, ou se tivesse arriscado a sua vida para salvar-te, poderias tratá-lo com desprezo?

Jesus, porém, fez mais ainda: morreu para remir-te do inimigo eterno e fazer-te feliz no céo para

sempre. Elle vem a ti, e mostrando as cicatrizes de suas feridas, diz : « Vê como te amei, peccador! Esse amor ainda o tenho. Vem a mim, e eu poderei salvar-te do peccado e do inferno. »

Oh! não desprezes um Salvador tão gracioso. Nunca tu encontrarás outro amigo semelhante. Confia n'elle. Ama-o. Elle te confortará, guiará, protegerá e salvará de todos os perigos e tristezas da vida; elle te livrará do aguilhão da morte, e te fará feliz para sempre no céo. Oh! vem a tão amante Salvador.

O SANTO DIA

Era um dia escuro.

Anna, Jessica e Benjamin tinham estado na Igreja e na Escola Dominical, e agora estavam sentados em frente do fogo com mamãe e a criancinha Theodoro. Todos estavam socegados, menos Benjamin, o mais velho, que dizia:

« Só esta vez. O tempo está tão bom para patinar agora, e hoje de noite vai nevar e arruinar o gelo. Não tenho usado meus patins novos mais do que dez vezes, — ou então trinta vezes. Não entendo porque não me deixa, mamãe, só esta vez. Não pedirei fazê-lo outro Domingo. Muitos rapazes patinam no Domingo. »

« E' aquelle o modo de guardar o santo Domingo? » perguntou a sua mãe. « Outros rapazes não tem sido ensinados tão cuidadosamente como tu. Elles não realizam tudo que o Senhor tem feito para nós, mas tu sabes. Muitos d'elles tinham de trabalhar todo o dia no sabbado; tu tinhas todo o dia para patinar. Será uma boa oportunidade para mostrar-lhes como um rapaz christão pode abnegar a si mesmo por seu Senhor. »

Porém Benjamin não prestou attenção. Pensava só em patinar, e outra vez perguntou:

« Não posso ir? »

« Não! » disse sua mãe com firmeza. Então, sinto dizer, Benjamin deu um ponta-pé n'um esca bello e exclamou:

« Então, vou pensar mãos pensamentos e isso será muito peor. »

« Benjamin », disse mamãe com severidade, « vai a teu quarto e fica lá até que possas realizar o que estás dizendo. »

« Não me importa », respondeu Benjamin. « Falla como se enjosses um ilhéu de Fiji. »

« Oh, não », disse mamãe, « os ilhéus de Fiji deixaram muito mais que um divertimento para guardar santo o Domingo. »

« Como? » perguntou Benjamin com surpresa.

Sua mãe pegou n'um livro; virou as paginas e dea a elle, dizendo: « Leia estas duas paginas com cuidado em seu quarto, e veja

o exemplo que os ilhéus de Fiji te pizeram e t'as vergonha de suas palavras. »

Benjamin foi ao seu quarto e assentou-se a lár com o pensamento « Não vou ser interessado. » Porém, não leu mais do que seis linhas antes que tivesse esquecido-se dos patins e do gelo. Isto é o que elle leu:

« N'um certo dia em Outubro, n'estas ilhas, uma especie de camarão sobe á superficie do mar. Muito antes do nascer do sol, milhões d'elles sobem, até que todo o mar fique coberto com elles. Mas, quando o sol nasce, elles descem ao fundo, e não apparecem mais por um anno. Este unico dia em que apparecem é para os naturaes um dia de regosijo. »

A meia noite sahem em seus botes e canoas, e vigiam pela subida dos camarões, e os recolhem com muita alegria, cada um procurando encher primeiro a sua canoa. Quando as cargas estão completas, elles as levam á praia, embrulham-as nas folhas da arvore que produz a fructa de pão, e os cozinham em buracos profundos que cavam na areia. Depois tem sua grande festa do anno, o « Grande Balolo. » Nos dias seguintes comem os restos, mandam-os aos seus amigos no interior, como nós mandamos presentes de perús no dia de Natal.

Ora, ha poucos annos estes povos foram anthropophagos, adoraram idolos, e pelejaram uns contra os outros. Porém, alguns bons christãos foram áquellas ilhas, levando aos habitantes o Evangelho do Senhor bondoso. Estes pobres selvagens escutaram as boas noticias, creram n'as, deixaram seus costumes maos e disseram:

« Visto que Jesus morreu por nós, guardaremos o Seu Dia santo. » E assim fizeram, mesmo quando muita abnegação de si mesmos era necessario.

Por dois annos, aconteceu que o « Grande Balolo » cahisse no Domingo; nenhum d'aquelles ilhéus puxou seu bote fóra para o recolhimento annual. Não quizeram seguir a sua propria vontade no dia do Senhor. Seus visinhos pagãos recolheram a comida fivorecida, mas os christãos ficaram em casa, ainla que soubessem bem que era a unica oportunidade do anno. Achaes que foram menos felizes por causa de assim honrar o Domingo, ou que estavam tristes porque ficaram firmes? »

Os olhos de Benjamin dilataram-se de admiração.

« Pois bem », disse a si mesmo, « parecé-me que aquelles ilhéus foram muito bons christãos. Praticaram o que sabiam. Se nós fizéssemos assim, seriamos quasi perfeitos. »

Então lembrou-se porque estava sózinho no quarto, e disse:

« Sempre pensava que os habi-

tantes das ilhas de Fiji eram creaturas ignorantes, pobres e feios, e agora achei que tem dez vezes mais fé e amor do que eu tenho. Nunca abneguei-me de tal modo na minha vida. »

D'aquella hora em diante, se Benjamin tivesse o desejo de fazer uma cousa que podesse deshonrar o Domingo, a lembrança d'aquelles ilhéus fieis tirava-lhe a idéa do seu pensamento.

ECHOS

Nos E. U. da America do Norte ha mais de 80.000 ministros pregadores do Evangelho, e gastam em todo o serviço das igrejas mais de 440 mil contos annualmente.

Em Zululandia, Africa, ha pouco tempo um viajante assistio a uma reunião de crentes evangelicos, cujo numero era de 500 mais ou menos, dos quaes 200 participaram da communhão.

Ha na Suissa 1.462 ministros evangelicos consagrados. D'estes se contam 1.078 pastores em exercicio, 65 professores de theologia, 3 livreiros, 7 jornalistas, 25 ou 30 deputados e 6 homens que estão envolvidos em negocios publicos.

200 milhões de Biblias e Novos Testamentos tem sido espalhados durante este seculo pelas Sociedades Biblicas.

A Sociedade Biblica de Londres publicou no anno de 1883, 10.000 volumes por dia, um total de 2.933.000 volumes; e desde a sua organização, que foi no principio deste seculo, 93.053.000. Augmente-se agora ao numero — 2.933.000 os volumes publicados pelas sociedades biblicas da Escocia, 468.775 volumes; da Hibernia, 65.675 volumes; da America, 1.524.773, e temos um total de publicações da Biblia, no anno 1893, que attingio ao alto numero de 4.907.223 volumes. Isto sem incluir os volumes espalhados por muitas outras sociedades biblicas.

Lemos com prazer os constantes progressos do Evangelho, no norte da nossa Republica, principalmente no Estado de S. Paulo, onde os arautos da Verdade andam em continuas viagens de evangelisação pelo interior.

Que Deus abençoe os esforços de seus fieis servos.

Os irmãos em Lisboa tratam da

construção d'um templo evangelico na capital portugueza.

O Evangelista n. 68 traz um apello aos irmãos a este respeito, fazendo sentir a necessidade palpitante de construir-se uma casa apropriada para os cultos.

Alegria-nos sobremaneira o sabermos da noticia d'um decreto imperial ultimamente divulgado na China.

O Sr. Derby, ministro dos Estados Unidos junto ao Imperio Chinez, acaba de communicar ao Presidente Cleveland que o Imperador tinha promulgado uma ordem imperial abrindo a todo o paiz para a pregação do Evangelho sem a menor restricção.

Pela primeira vez na historia d'esse paiz tem-se dado semelhante ordem.

Uma boa noticia para todos os discipulos do Bemdito Mestre.

Por occasião do 400º anniversario do nascimento de Melancthon, discipulo e apostolo de Lutthero, a communhão evangelica de Bretten no grão ducado de Baden, fez um apello ao mundo protestante no sentido de ser erecto um monumento ao celebre reformador, no mesmo lugar de sua casa natal, comprada ha pouco tempo pela municipalidade d'aquella cidade.

O monumento projectado compor-se-á de um edificio ornamentado de estatuas, de bustos e de retratos dos reformadores, contendo um museu de lembranças de Melancthon e de seus amigos; manuscritos, incunabulos, gravuras, medalhas e documentos historicos.

Uma jovem heroína

Era o 1º de Agosto, e o sol dos tropicos já ardia com intensidade embora que não nascera ha mais do que uma hora, quando tres crianças alegres — Mildred, Kathleen e Herbert sahiram de casa para apanhar flores nos campos.

Foi o dia em que Herbert fez seis annos, e ellas desejavam enfeitar a mesa para o almoço em honra d'elle.

Os seus paes eram missionarios mandados pela Sociedade Missionaria da Igreja, e davam suas vidas e todas as suas energias para fazerem os chinezes e conhecer a Jesus Christo, o Salvador dos homens.

Moravam em Kuehng, perto de Foochow, e estavam bem contentes com o seu trabalho ali.

As crianças, n'aquella manhã, enquanto buscavam as flores, ouviram o som de cornetas e tambores, e viram uma tropa de soldados chinezes com bandeiras sahir da cidade.

Ellas não tinham medo dos chinezes, porque passaram quasi toda a sua vida entre elles e lhes foram bem acostumadas.

Assim correram e ficaram perto da procissão que vinha, para vê-la passar.

De repente, um dos soldados que iam adiante pegou em Kathleen pelos cabelos, e as outras assustadas correram para casa chorando.

Kathleen, livrando-se com força, também correu, mas os perseguidores as seguiram com gritos e entraram na casa ao mesmo tempo que ellas.

Antes que podessem chegar ao quarto de seus paes, os soldados as separaram, e deram-lhes pancadas com suas espadas e lanças. Kathleen escondeu-se debaixo da cama e Mildred debaixo da colcha.

Ouviram os gritos cruéis dos selvagens e outras vozes supplicarem ou gemer, e afinal exclamar um homem ao sahir de casa: « Matamos todos os diabos estrangeiros. »

Depois d'isto reinou um grande silencio, e Kathleen sahiu de seu refugio tremendo com medo. Não podia ouvir nada senão os gemidos de Mildred, ainda deitada na cama. N'este momento descobriu que os homens malvados tinham posto fogo a casa para completar sua obra de destruição.

Seu primeiro pensamento foi que sua irmã, desmaiando e boteando sangue de uma ferida no joelho, devia ser tirada da casa. Ella mesma estava ferida e piada também, e era a mais moça das duas; porém, não pensou em si, e o seu espirito corajoso deu força aos braços, e ella tirou sua irmã para fora.

Logo que pôz Mildred em lugar seguro, Kathleen entrou de novo em casa, porque ouvira um gemido cujo som reconheceu. Acheu os seus pais pallidos e silenciosos, e soube que nunca mais lhe fallariam. Seu coração mortificava-se com o horror e agonia d'aquella hora, mas continuou a procurar d'onde partia aquella voz lamentosa.

Era o seu irmãozinho de tres annos, o qual estava atirado e posto ao lado de Mildred.

Uma segunda viagem aquella casa tão cheia de tristezas foi feita por esta menina de onze annos, esta vez foi o pequeno Herbert, ha duas horas tão alegre, e agora tão mortalmente ferido, que estava salvo das chamas.

Depois voltou pela terceira vez e debaixo do corpo da ama achou o bebé ainda vivo.

Porém, a obra de Kathleen ainda não estava cumprida. O sol estava quente e era necessario achar um abrigo para os irmãos e irmãs doentes, antes que morressem.

Havia outra casa não muito longe, e aquella mesma manhã, quando sahiram, as vozes das se-

nhoras missionarias as saudaram e deram-lhes parabéns.

Mas agora tudo lá é silencio também, e sózinha Kathleen levou um por um, Herbert, o irmão mais moço e o bebé áquella casa.

Então, encontrando um crente chinez, o persuadiu a ajudal-a com Mildred.

Mais tarde, uma senhora que escapára sem muitas injurias, voltou, e ellas acharam uma segunda na casa seriamente ferido, sómente duas das oito que tinham estado lá n'aquella manhã.

No mesmo dia, de tarde, um medico as visitou, mas o Herbert antes do pôr do sol foi unirse com os paes n'aquella morada onde não ha tristeza, nem dores.

O bebé depois o seguiu e é provavel que Mildred também morresse.

Crianças que são felizes em casa com seus paes, lembrae-vos de Kathleen e pedi ao Deus dos orphãos para consolal-a e protegela. E lembrae-vos de todas as crianças cujos paes são missionarios, que as vezes tem de soffrer tanto pela causa de Christo.

Partida

Para a capital paulista, com destino á Europa, seguiu no dia 20 de Abril a nossa estimada irmã na fé, D. Emilia Krischke. Acompanham-na em sua viagem seus filhos, D. Adelaide Krischke e Jorge Krischke.

Não foi sem sentirmos uma saudade immensa, sem deslizar em nossas faces uma lagryma que vimos o barco que as conduzia desaparecer no horizonte. Seria injusto se não relembraessemos n'estas linhas os relevantes serviços prestados ao Evangelho, principalmente pelas Sras. DD. Emilia e Adelaide Krischke.

D. Emilia Krischke foi uma das primeiras senhoras que abraçaram a Santa Causa de Christo na cidade do Rio Grande do Sul.

Foi isto no tempo em que o Evangelho atravessava uma época mais ou menos calamitosa; no tempo em que o pregador era alvo dos insultos os mais ferozes; no tempo, enfim, em que o amor e a coragem d'aquelle pequeno grupo que abraçara as doutrinas do Nazareno eram postos á prova constantemente.

D. Emilia, se foi uma das que primeiro juraram fidelidade a Nosso Senhor, foi também uma das que até dia de hoje tem cumprido a sua promessa.

Deus a tem por certo recompensado. Ella tem hoje o alto prazer de vêr sua familia seguindo o Evangelho.

Ha pouco tempo, D. Adelaide alistou-se nas fileiras christãs. Ella foi, quando estava aqui, a professora de uma das classes da nossa Escola Dominical. Não só n'este posto, ella trabalhou sempre fielmente. Não foi sómente

entre a infancia que ella trabalhou pela causa de Christo.

Entre suas amigas e conhecidas ella desenvolvia sua reconhecida actividade em prol do Evangelho, dando um exemplo que deve ser seguido por todas as moças evangelicas rio-grandenses.

Oxalá que ellas o aproveitem, cumprindo o grande dever de cooperarem também na extensão da obra evangelica.

Mais uma vez despedindo-nos dos estimaveis viaantes, esperamos que a fidelidade patenteada tantas vezes por elles ao Evangelho, seja sempre a mesma, e façamos sinceras orações ao Pai Omnipotente para que sejam conduzidos ao porto do seu destino com um grato reconhecimento de suas grandes misericordias.

Capella do Redemptor

PELOTAS

Foi um mez quasi sem movimento em nossa parochia, o proximo passado; porém, a assistencia nos cultos é muito satisfactoria, especialmente nos cultos da noite aos domingos, que a capella fica completamente cheia, notando-se sempre muito respeito e silencio durante o Serviço Divino.

A Escola Dominical vai muito animada, com uma assistencia de 60 alumnos, pouco mais ou menos.

O Sr. Rev. Meem vai usar de meios que possam mais interessar os pequenos no adiantamento da mesma.

Quero lembrar que este trabalho também compete a cada um dos professores, porque se todos se unirem com este fim, Deus abençoará esse trabalho, e veremos cada vez mais em progresso a nossa Escola Dominical.

Consoceiram-se no dia 25 de Abril, n'esta cidade, o Sr. Saturnino Antonio da Costa e D. Marcelina Brisolara Cardoso, ambos residentes no lugar denominado *Passo do Carneiro*, na serja dos Tapes.

Serviram de testemunhas o Sr. Belmiro Ferreira da Silva e sua esposa D. Manoela F. da Silva.

O acto religioso foi celebrado pelo pastor da nossa Igreja, Sr. Rev. Meem.

Ao novo par desejamos mil felicidades.

O trabalho da evangelização na Boa Vista vai progredindo dia a dia.

Antigamente só havia um culto por mez, porém agora já ha dois, tal é a acceitação que tem tido o Evangelho ali e o desejo

d'aquelle povo em conhecer as verdades de Jesus Christo.

Pelotas, Abril de 1896.

G. G. C.

Casamentos na Capella do Redemptor

No dia 6 de Abril, ás 3 1/2 horas da tarde, foram unidos no Santo Matrimónio pelo Rev. J. G. Meem, o Sr. João Alberto da Silveira e a Sra. D. Eugenia Leopoldina Moreno.

As testemunhas foram a Sra. D. Elsa K. Meem e os Srs. Tibério de Oliveira Gonçalves e George U. Krischke.

No dia 11, á 1 1/2 da tarde, perante numerosa concurrencia de amigos, foram casados, pelo mesmo pastor, o Sr. João José Mendes e a Sra. D. Leopoldina Martins de Souza.

As testemunhas foram o Sr. Raphael Archânjo dos Santos e sua digna esposa, D. Magdalena dos Santos.

A todos os dignos nubentes desejamos toda a felicidade.

Romanismo no Canadá

Diz o nosso collega *O Christão* o « O ex-padre Chiniqui, autor do livro « O padre, a mulher e o confissionario », escreven o seguinte ao *Christian*, de Londres.

« Regosijo-me em dizer-vos que o numero de pessoas que tem-se convertido eleva-se a mais de 15,000 ! e cresce rapidamente. Não contamos menos de 100 missionarios do Evangelho, todos ex-comuns, com os quaes tenho o privilegio de trabalhar.

Auxiliamos 37 padres a largarem os seus erros e a acceitarem o Evangelho.

« Temos agora seis grandes institutos, onde mais de 1,000 moços e moças nascidos todos na igreja de Roma, recebem educação evangelica e se preparam para espalhar a boa semente entre os seus parentes e amigos. Ainda são precisos mais 100 missionarios do Evangelho para os campos de trabalho que constantemente se apresentam. . .

Tenciono mandar este anno o meu livrinho « A Perversão do Jardaell Newmann á Igreja de Roma : á luz de suas explicações, do senso commum, e a Palavra de Deus » aos amigos.

Far-lhes-ha bem conhecer a verdadeira, ainda que secreta e mysteriosa, razão porque felo, como todos os perversos de hoje, trocam a luz salvadora do Evangelho pela noite escura do romanismo ».